



Ecografia na gravidez – o que deve saber

A ecografia é o único método de podermos observar directamente o feto dentro do útero da mãe. O exame ecográfico durante a gravidez já é utilizado à mais de 40 anos. Até hoje nunca pode ser demonstrada uma influência prejudicial directa nem à criança nem à mãe. Os custos dos exames ecográficos de rotina na 11^a e na 20^a semanas da gravidez, assim como os das ecografias por indicação médica, são pagos pela caixa.

O exame de ecografia deve dar resposta às seguintes questões:

No primeiro trimestre da gravidez (entre a 11^a e a 14^a semana da gravidez):

- Verificar se a criança está viva e se encontra no local correcto dentro do útero
- Determinar a idade gestacional/ da gravidez. Isto é de grande importância para, a título de exemplo, se verificar se existe um crescimento reduzido do feto numa altura mais adiantada da gravidez
- Verificar se há mais de um feto no útero (gravidez múltipla)
- Exclusão de severas anomalias anatómicas (deformações) do feto
- Medição da acumulação de líquidos na nuca, como indicação duma possível anomalia nos cromossomas (por ex: síndrome de Down/«mongolismo»)

No segundo trimestre da gravidez (entre a 20^a e a 23^a semana da gravidez):

- Avaliação da quantidade de líquido amniótico («águas») e do crescimento do feto
- Detecção de anomalias fetais severas
- Determinação da posição da placenta

Se o resultado da ecografia fôr normal, pode, com grande probabilidade, partir do princípio de que tudo está verdadeiramente em ordem. Pode-se, no entanto, garantir que a criança é saudável, quando o exame da ecografia estiver normal? **Não**, isso não é possível.

A ecografia é muito eficaz (90 % de precisão) para detectar problemas muito graves na criança (problemas que possivelmente não permitem a sobrevivência da criança). A ecografia é bastante eficaz (75 % de precisão) para reconhecer problemas que exigem uma assistência e uma terapia intensivas. A ecografia, no entanto, é pouco eficaz (30 % de precisão) para detectar deformações de menor significado (como, **por exemplo**: dedos a mais), visto que nem em todos os casos se podem observar tais detalhes. Além disso, por vezes, detectamos alterações subtis (como, por exemplo, na forma da cabeça do feto) que, não tendo em si valor de doença, podem, no entanto, indicar a existência duma doença especial. Se, posteriormente, poder ser excluída essa doença especial, este sintoma deixa de ter qualquer significado.

Tenha também em consideração que certas perturbações de desenvolvimento do feto só se formam durante o decurso da gravidez e, por isso, não podem ser reconhecidas durante a primeira metade da gravidez.

Um diagnóstico de ecografia normal tem influência sobre a assistência seguinte da gravidez e, além disso, pode tranquilizá-la muito.

No caso de se detectar um problema, a ecografia pode fornecer - a si e a nós - importantes bases para uma tomada de decisão. Você pode, por exemplo, preparar-se para o nascimento de uma criança doente. O nascimento pode ser planeado num centro adequado.



Por vezes, uma terapia durante a gravidez pode melhorar de forma crucial o estado de saúde da criança por nascer.

No caso de comprovada uma deformação grave do feto, a ecografia pode, todavia, levá-la a um conflito ético: «Devo continuar ou deixar interromper a gravidez?» Algumas mulheres preferem em geral esquivar-se a tais conflitos e decidem aceitar os caprichos da natureza. Por este motivo, faça o favor de nos comunicar se, por razões pessoais, não deseja nenhuma ecografia. Em caso de dúvidas ou questões em aberto estamos à sua disposição para mais informações.

- Estou de acordo de que seja efectuado o exame de ecografia da minha criança.
- Estou de acordo de que seja efectuado o exame de ecografia da minha criança com a seguinte restrição:
- Desejo prescindir do exame de ecografia. Tenho as seguintes questões em aberto / objecções: